

ATENÇÃO: Esta BULA deverá obrigatoriamente acompanhar o produto.



CARBENDAZIM STK 500 SC-B

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 8717

COMPOSIÇÃO:

Methyl benzimidazol-2-ylcarbamate (CARBENDAZIM).....	500 g/L (50,0% m/v)
Propylene glycol.....	50 g/L (5,0% m/v)
Outros ingredientes.....	630 g/L (63,0% m/v)

GRUPO	B1	FUNGICIDA
-------	----	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida sistêmico, do grupo químico Benzimidazol

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada - SC

TITULAR DO REGISTRO (*):

Stockton-Agrimor do Brasil Ltda.

Rua dos Pinheiros nº 870, Conj. 113/114 - Pinheiros

05422-001 - São Paulo, SP Tel.: (11) 3088-1919

CNPJ: 09.468.367/0001-09 Registro CDA/SP nº 903

(* IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO)

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Carbendazim AGA Técnico (Reg. MAPA nº14714)

Anhui Guangxin Agrochemical Co., Ltd.

Caijiashan Pengcun Village, Xinhang Town, 242235 Guangde, Anhui - China

FORMULADORES:

Indústrias Químicas Lorena Ltda.

Rua 01 esquina com a Rua 06, S/N – Loteamento Industrial – Nova Roseira –

12580-000 – Roseira/SP

CNPJ: 48.284.749/0001-34 – Registro CDA/SP 266

Servatis S. A.

Rod. Presidente Dutra, km 300,5 - Parque Embaixador

27537-000 - Resende - RJ

CNPJ: 06.697.008/0001-35 Cadastro CDSV/RJ nº 0015/07

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Av. Roberto Simonsen, 1459 - Recanto dos Pássaros

13148-030 - Paulínia - SP

CNPJ 03.855.423/0001-81 Registro CDA/SP nº 477

Anhui Guangxi Agrochemical Co., Ltd.

Caijiashan Pengcun Village, Xinhang Town, 242235 Guangde, Anhui - China

Nanjing Gaozheng Agrochemical Co., Ltd.

No. 1, Fangshui East Road, Nanjing Chemical Industrial Park, 210047 Nanjing,

Jiangsu - China

IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO:

Cross Link Consultoria e Comércio Ltda. • Praça das Dracenas, 26, 1ª andar,

Salas 5 e 6, Centro Comercial – Alphaville – CEP: 06453-064 – Barueri/SP-CNPJ:

67.148.692/0001-90 – Registro CDA/SP nº 234

Cross Link Consultoria e Comércio Ltda. • Rodovia Presidente Castelo Branco,

11.100, Km 30,5 – Mod. 4 S-3 – B. Dos Altos – CEP: 06421-400 – Barueri/SP –

CNPJ: 67.148.692/0002-71 – Registro CDA/SP nº 935

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira (Se for formulado no Brasil)

AGITE BEM ANTES DE USAR

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – IV – POUCO TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL- Produto Perigoso ao Meio Ambiente – CLASSE III



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA

INSTRUÇÕES DE USO:

CARBENDAZIM STK 500 SC-B é um fungicida sistêmico, com ação preventiva e curativa, indicado no tratamento de doenças da parte aérea nas culturas de citros, feijão, soja e trigo, e no tratamento de sementes de algodão e soja.

CULTURAS, DOENÇAS CONTROLADAS E DOSES RECOMENDADAS:

a) Aplicação Foliar:

Cultura	Doença Nome Comum (Nome Científico)	Dose		Número, Época e Intervalo de Aplicação
		Ingrediente ativo (i.a.)	Produto comercial (p.c.)	
Citros	Verrugose (<i>Elsinoe australis</i>)	25 g i.a./100 L	50 mL p.c./100L de água Utilizar 5 a 15 L de calda/planta, dependendo da altura e volume da copa.	Realize no máximo 2 aplicações por safra. Aplique quando 2/3 das pétalas da florada principal, tiverem caído.
	Antracnose (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>)	50 g i.a./100 L	100 mL p.c./100L de água Utilizar 5 a 15 L de calda/planta, dependendo da altura e volume da copa.	Em variedades suscetíveis e quando o período é chuvoso, uma segunda aplicação 4 a 6 semanas após a 1ª aplicação é recomendável.
Feijão	Antracnose (<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>)	250 g i.a./ha	500 mL p.c./ha Volume de calda: 300 a 600 L/ha	Realize no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura. Inicie as aplicações preventivamente ao redor de 30 dias após a emergência e repita a cada 10 a 15 dias de acordo com as condições climáticas e pressão da doença.
Soja	Mancha-alvo (<i>Corynespora cassiicola</i>)	250 g i.a./ha	500 mL p.c./ha Volume de calda: 150 L/ha	Realize no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura. Inicie a aplicação na fase de florescimento à formação de vagem, repetindo 15 a 20 dias após a primeira aplicação. Para o controle de Mancha-alvo, realize uma única aplicação nos primeiros sintomas da doença.
	Crestamento-foliar (<i>Cercospora kikuchii</i>) Mancha-parda (<i>Septoria glycines</i>) Óidio (<i>Microsphaera diffusa</i>)	250 g i.a./ha	500 mL p.c./ha Volume de calda: 300 a 400 L/ha	
Trigo	Fusariose (<i>Fusarium graminearum</i>) Mancha-das-glumas (<i>Stagonospora nodorum</i>) Mancha-salpicada (<i>Septoria tritici</i>)	300 g i.a./ha	600 mL p.c./ha Volume de calda: 300 a 400 L/ha	Realize no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura. Faça a primeira aplicação no início do espigamento, e uma segunda aplicação 8 a 10 dias após.

b) Tratamento de sementes:

Cultura	Doença Nome Comum (Nome Científico)	Dose/100 Kg de sementes	
		Ingrediente ativo (i.a.)	Produto comercial (p.c.)
Algodão	Tombamento (<i>Colletotrichum gossypii</i> var. <i>Cephalosporioides</i>) Fusariose (<i>Fusarium pallidoroseum</i>) Necrose-do-colo (<i>Fusarium pallidoroseum</i>) Podridão-das-maçãs (<i>Lasiodiplodia theobromae</i>)	40 g i.a.	80 mL p.c.
Soja	Antracnose (<i>Colletotrichum truncatum</i>) Podridão-da-semente (<i>Fusarium pallidoroseum</i>) Fungo-do-armazenamento (<i>Penicillium axalicum</i>) Podridão-dos-grãos-armazenados (<i>Aspergillus flavus</i>) Seca-da-haste-e-da-vagem (<i>Diaporthe phaseolorum</i> var. <i>Sojae</i>) Mancha-olho-de-rã (<i>Cercospora sojina</i>) Podridão-aquosa (<i>Rhizoctonia solani</i>)	50 g i.a.	100 mL p.c.

MODO DE APLICAÇÃO/EQUIPAMENTO:**- Aplicação Terrestre:**

Feijão, soja, trigo: Utilize equipamentos tratorizados com barras dotadas de bicos cônicos da série D ou similar, velocidade do trator em torno de 6 Km/h, pressão de trabalho entre 80 a 120 lb/pol², tamanho de gotas entre 200 a 400 micra, e densidade em torno de 60 gotas/cm².

Citros: Recomenda-se a aplicação com turboatomizador acoplado ao trator. Respeitar a velocidade do trator em torno de 6 Km/hora, a uma pressão de trabalho entre 200 a 300 lb/pol², com tamanho de gotas entre 200 a 400 micra, e densidade em torno de 60 gotas/cm².

- Aplicação Aérea:

Feijão, soja, trigo: Para aeronaves do tipo Ipanema, utilizar barras dotadas de bicos cônicos série D ou similar, com disco (core) com ângulo inferior a 45° ou micronair com 4 atomizadores, seguindo a tabela do fabricante para ajuste do regulador de vazão (VRV), pressão de pá.

Volume de aplicação: 30 a 50 L/ha.

Altura do vôo (com barras): 2 a 3 m acima do alvo a ser atingido.

Largura da faixa de deposição efetiva: 15 m.

Tamanho das gotas: 200 a 400 micra.

Densidade de gotas: em torno de 60 gotas/cm².

O sistema de agitação do produto no interior do tanque deve ser mantido em funcionamento durante toda a aplicação.

Recomenda-se realizar as aplicações com temperatura entre 15 a 30°C, umidade relativa superior a 60%, velocidade do vento inferior a 15 Km/h e não aplicar com ausência de vento.

Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental. Siga as restrições existentes na legislação pertinente.

- Tratamento de sementes:

ATENÇÃO: O tratamento de sementes com CARBENDAZIM STK 500 SC-B deve ser feito utilizando-se máquinas apropriadas para esta finalidade.

No tratamento de sementes de soja e algodão destinados ao plantio, deve-se adicionar ao CARBENDAZIM STK 500 SC-B, um corante específico para tratamento de sementes. O corante denominado Vermelho Sun, deve ser adicionado em água com o fungicida, misturando-se com as sementes que serão plantadas logo em seguida. Recomenda-se utilizar 15 mL de corante/100 Kg de sementes.

Misturar homogeneamente o produto às sementes durante um período mínimo de 10 minutos em tambor giratório, betoneiras ou utilizar máquinas específicas para o tratamento de sementes.

As sementes tratadas destinam-se única e exclusivamente para o plantio, não podendo ser utilizadas para o consumo humano ou animal.

Algodão: Diluir 80 mL de CARBENDAZIM STK 500 SC-B em 400 mL e 900 mL de água, para aplicação nas sementes sem linter e com linter, respectivamente. Distribuir homoganeamente em 100 Kg de sementes.

Soja: Diluir 100 mL de CARBENDAZIM STK 500 SC-B em 400 mL de água e distribuir homoganeamente em 100 Kg de sementes.

Durante a manipulação de sementes tratadas recomenda-se utilizar luvas e botas.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Modalidade de Emprego (Aplicação)	Intervalo de Segurança
Algodão	Tratamento de sementes	(1)
Citros	Foliar	07 dias
Feijão	Foliar	14 dias
Soja	Foliar	14 dias
Soja	Tratamento de sementes	(1)
Trigo	Foliar	35 dias

(1) Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Para aéreas pulverizadas recomenda-se aguardar o completo secamento do produto sobre a cultura tratada. Aguardar pelo menos 24 horas. Caso necessite entrar nas lavouras ou áreas tratadas neste período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação. Evitar sempre que possível, que pessoas alheias ao trato com a cultura e animais domésticos circulem pela área tratada.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Não é recomendado o uso de CARBENDAZIM STK 500 SC-B, em tratamentos de sementes com o uso de ferramentas manuais, ou com uso de lonas plásticas.
- Sementes tratadas com o CARBENDAZIM STK 500 SC-B, destinam-se única e exclusivamente para o plantio, não podendo utilizados para o consumo humano ou animal.
- As embalagens utilizadas para acondicionar as sementes tratadas com CARBENDAZIM STK 500 SC-B devem ser consideradas flexíveis e contaminadas, devendo seguir as orientações para a Destinação de Embalagens Vazias Flexíveis.

Fitotoxicidade para as culturas indicadas: Não foi observado nenhum sintoma de fitotoxicidade na germinação e nas plântulas de algodão e soja nas doses recomendadas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo [órgão responsável pelo meio ambiente – IBAMA/MMA]).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo [órgão responsável pelo meio ambiente – IBAMA/MMA]).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente – IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Qualquer agente de controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Fungicidas (FRAC-BR) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência visando prolongar a vida útil dos fungicidas:

- Utilizar a rotação de fungicidas com mecanismos de ação distintos.
- Utilizar o fungicida somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados no rótulo/bula.
- Incluir outros métodos de controle de doenças (ex. Resistência genética, controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças (MID) quando disponíveis e apropriados.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, fungicidas, manejo de irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

AgribBrasil



DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou com defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2) cobrindo o nariz e a boca, óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Aplique o produto contra o vento quando utilizar trator ou avião para realizar aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2) cobrindo o nariz e a boca, óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA ÁREA TRATADA” e manter avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de tirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs), recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilize a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

INGESTÃO: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

OLHOS: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

PELE: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

INALAÇÃO: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR CARBENDAZIM STK 500 SC-B

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Benzimidazol
Classe toxicológica	IV – POUCO TÓXICO
Vias de exposição	Inalatória, dérmica e oral
Toxicocinética	<p>Carbendazim: O Carbendazim é bem absorvido por todas as vias principalmente pela via oral (80-85%), e em menor extensão pela via cutânea. Quando absorvido, é metabolizado formando vários metabólitos. Os principais são: 5-HBC e os óxidos do 5,6-HOBC-N e em menor quantidade os metabólitos 5,6-DHBC-S e 5,6-DHBC-G. A distribuição do Carbendazim nos tecidos demonstrou a ausência de bioconcentração. Em estudos com ratos, a maior concentração de carbendazim e seus metabólitos após a administração oral foi encontrada no fígado. O Carbendazim é excretado na urina e fezes após 72h da absorção oral. O Carbendazim é um metabólito ativo do tiofanato metílico, tem baixa toxicidade aguda, entretanto, em nível experimental, efeitos reprodutivos adversos foram relatados após uma única exposição.</p> <p>A DL₅₀ em uma ampla variedade de espécies e vias de administração variou de 2000-15000 mg/kg. Não tem interação com o DNA, mas apresenta aberrações cromossômicas, em animais de laboratório.</p> <p>Estudos bioquímicos do mecanismo de ação dos compostos benzimidazólicos demonstraram que seus efeitos biológicos são causados pela interação com os microtúbulos celulares. Estas estruturas celulares estão presentes em todas as células eucarióticas e estão envolvidas com várias funções vitais como o transporte intracelular e a divisão celular. O Carbendazim tem interação com os microtúbulos celulares inibindo funções vitais, tal como divisão celular. Como os outros benzimidazóis, ele demonstrou ter toxicidade seletiva nas várias espécies. Esta seletividade toxicológica é explicada pelo menos em parte pelo fato que a substância não se liga da mesma maneira à tubulina das espécies alvo e não alvo. Carbendazim altera enzimas microssomais hepáticas em animais de laboratório (ratos e camundongos).</p> <p>Propylene glycol: O Departamento de Saúde dos Estados Unidos (FDA), o considera um componente químico seguro que recebe a sigla internacional GRAS (Generally Recognized as Safe, em inglês), geralmente reconhecido como seguro, muito utilizado na indústria química, alimentícia e farmacêutica. Pode causar irritação (se em grande quantidade) quando em contato com a pele, olhos ou se ingerido, porém, quando absorvido é degradado (em ácido láctico e pirúvico) muito rapidamente, não causando efeitos adversos, sendo</p>

	<p>assim, difícil detectá-lo no organismo. Não há relatos de letalidade em humanos por ingestão de propylene glycol.</p> <p>A DL₅₀ oral em ratos, camundongos e porquinho-da-índia variou de 8000-46000 mg/kg. Mesmo assim, é improvável a ingestão, inalação ou até mesmo a absorção dérmica de quantidades suficientes de propylene glycol para levar a fatalidade.</p>
Sintomas e sinais clínicos	<p>O produto pode causar dermatite alérgica e irritação nos olhos, nenhum outro efeito adverso foi observado em humanos. Em animais de experimentação foram observados sinais de hepatotoxicidade.</p>
Diagnóstico	<p>Nos casos de exposição excessiva, o diagnóstico clínico pode ser feito pelo monitoramento das funções hepáticas. A concentração de Carbendazim no sangue e de seu metabólito hidróxi-2-benzimidazolcarbamato na urina pode auxiliar no diagnóstico.</p>
Tratamento	<p>Antídoto: Não existe antídoto específico. As medidas abaixo relacionadas, especialmente aquelas voltadas para a adequada oxigenação do intoxicado, devem ser implementadas concomitantemente ao tratamento medicamentoso e a descontaminação. Utilizar luvas e avental durante a descontaminação.</p> <p>Exposição Oral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Em caso de ingestão recente, fazer lavagem gástrica. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração. Administrar carvão ativado na proporção de 50-100g em adultos e 25-50g em crianças de 1-12 anos, e 1g/Kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240 mL de água. 2. Êmese: A indução do vômito empregando-se ipeca não é recomendada. 3. Lavagem gástrica: Considere após a ingestão de uma quantidade de veneno potencialmente perigosa à vida, se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora). Contra-indicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não-intubados; após ingestão de compostos corrosivos; hidrocarbonetos (elevado potencial de aspiração); pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrointestinal e ingestão de quantidade não significativa. 4. Fluidos intravenosos podem ser úteis no restabelecimento do volume de fluido extracelular após vômito severo e diarreia. <p>Exposição Inalatória: Remova o paciente para um local arejado. Cheque quanto a alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, se necessário. Trate broncoespasmos com agonistas beta2 via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral.</p> <p>Exposição Dérmica: Descontaminação: remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão. O paciente deve ser encaminhado para tratamento específico se a irritação ou dor persistirem.</p> <p>Exposição Ocular: Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas</p>
Contraindicações	<p>A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.</p>
Efeitos Sinérgicos	<p>Não se conhecem efeitos sinérgicos para este produto.</p>
ATENÇÃO	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS</p> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS)</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: (11) 3088-1919/ 0800 70 10 450</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO:

Em estudo com carbendazim radiomarcado em ratos, um quantidade superior a 98% do material radiomarcado foi eliminada por urina e fezes até 72 horas após o tratamento. A eliminação pela urina correspondeu a 62-66% em machos e 54-62% em fêmeas no grupo que recebeu uma dose única de 50 mg/kg. Quanto administrada a dose única de 1000 mg/kg, 41% da eliminação ocorreu por via urinária e praticamente todo o restante, pelas fezes. A quantidade de material radiomarcado remanescente nos tecidos foi inferior a 1%.

EFEITOS AGUDOS:

Em estudos com animais (ratos fêmeas), CARBENDAZIM STK 500 SC-B demonstrou ser pouco tóxico por via oral e dérmica, com DL50 oral aguda = 5000 mg/kg peso corporal e DL50 dermal aguda >4000 mg/kg peso corporal. Apresentou toxicidade inalatória para ratos, com CL₅₀ (4 horas) >0,428 mg/L (máxima concentração atingível na atmosfera da câmara).

CARBENDAZIM STK 500 SC-B não causou nenhuma irritação cutânea em teste de irritação/corrosão cutânea aguda conduzido em coelhos albinos. CARBENDAZIM STK 500 SC-B não causou sensibilização dérmica em cobaias, conforme o Método de Buehler.

CARBENDAZIM STK 500 SC-B mostrou-se levemente irritante para os olhos, causando vermelhidão nos olhos de coelhos, que retornaram ao normal 24 horas após a aplicação.

EFEITOS CRÔNICOS:

Em estudo em que carbendazim foi administrado na dieta de ratos por dois anos observou-se redução de peso corporal em machos e fêmeas, redução do nível de hemoglobina do hematócrito em fêmeas, diminuição da atividade da aspartato aminotransferase sérica em machos, aumento da atividade da alanina aminotransferase sérica e redução da proteína sérica total em fêmeas. Observou-se também um aumento do peso relativo do fígado nas fêmeas e elevação da incidência de proliferação difusa de células parafoliculares da tireóide, entretanto estes efeitos se restringiram às fêmeas que receberam a maior dose. Com base nas alterações no peso dos órgãos e nas alterações bioquímicas secundárias, o NOAEL foi estabelecido em 300 ppm, equivalente a 15 mg/kg peso corporal por dia.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

	Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
	Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
X	Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
	Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (microcrustáceos).
- Este produto, **para indicação de tratamento de sementes, é de USO EXCLUSIVAMENTE INDUSTRIAL.**
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza**
- Não utilize equipamentos com vazamento.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aerográficas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável,
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa: **STOCKTON-AGRIMOR DO BRASIL LTDA.**, telefone de emergência (11) 3088-1919.
- Utilize o equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

- Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, contate o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução final .

- Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
- Corpos d`água: interrompa a captação para consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO2 ou pó químico ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (CAIXA DE TRANSPORTE – NÃO CONTAMINADA)

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

ORIENTAÇÕES PARA EMBALAGENS SACARIAS:

AS EMBALAGENS –SACARIAS – NÃO PODEM SER REUTILIZADAS PARA OUTROS FINS.

AS EMBALAGENS – SACARIAS – NÃO PODERM SER LAVADAS.

ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

O armazenamento das embalagens – **SACARIAS** – vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio das **SACARIAS**.

As embalagens – **SACARIAS** – devem ser armazenadas separadamente, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Devem ser devolvidas em conjunto com a embalagem do agrotóxico CARBENDAZIM STK 500 SC-B ou local onde foram adquiridas as sementes tratadas.

Terceiros que efetuarem o manuseio do agrotóxicos, devem descrever nas sacarias que as sementes foram tratadas com o agrotóxico CARBENDAZIM STK 500 SC-B e informar que as mesmas devem ser devolvidas no local em que foram tratadas ou adquiridas.

ORIENTAÇÕES PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS:

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS.

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTE EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITO SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicando no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação final do produto é feita através da incineração em fornos para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPOENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamento ou outros materiais.

RESTRICÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

AgribBrasilis

